

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II
PROFESSOR: HEBER LAVOR MOREIRA

ALESSANDRA FERREIRA DA CRUZ - 9901010001
DORCAS SOARES XAVIER - 9901004601
PATRÍCIA ALINE SILVA MOREIRA - 9901005501

Belém
2002

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
CARACTERIZAÇÃO	4
CAPACIDADE DE PAGAMENTO DA AMLAPORGA	5
NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DA EMPRESA	6
Quociente de Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais.	6
Quociente de Participação de Dívidas a Curto Prazo sobre Endividamento Total .	7
Quociente De Participação Capital Alheio sobre Capitais Próprios.	8
Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	9
QUOCIENTE DE ATIVIDADES	9
Rotação de Estoque	10
Rotação Do Ativo.....	10
Prazo Médio De Recebimento E Pagamento.....	11
QUOCIENTE DE RENTABILIDADE.....	12
FATOR DE INSOLVÊNCIA.....	13
OVERTRADING (DESEQUILIBRIO OPERACIONAL).....	14
AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO EMPREENDIMENTO JUNTO À	
CONCORRÊNCIA.....	15
ASPECTOS POSITIVOS DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, ADOTADAS PELO	
EMPRESÁRIO.	16
ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS	
NEGÓCIOS.....	17
DIAGNÓSTICO	18
RECOMENDAÇÕES.....	19
BIBLIOGRAFIA	20
ANEXOS	21

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo evidenciar a situação financeira e econômica da empresa após Análise dos Demonstrativos Contábeis através dos Indicadores de Liquidez que destina-se a apresentar a relação existente entre os recursos financeiros a curto prazo e as dívidas a curto prazo; os Indicadores de Endividamento que evidenciam quanto que a empresa esta dependente ou não com os Capitais Alheios; os Indicadores de Atividade, que representam a velocidade com que os elementos patrimoniais se renovam durante determinado período de tempo, e o Indicador de Rentabilidade, que mostra o Retorno sobre o Investimento, de lado a lado com a Margem de Ganho e da Rotação do Ativo. E com isso evidenciar o enquadramento ou não desta empresa no Overtrading (Desequilíbrio Operacional), e ainda uma avaliação comparativa da empresa junto a concorrência.

CARACTERIZAÇÃO

A Amlaporga , é uma empresa com fins lucrativos constituída sob a forma de Sociedade Anônima, que desenvolve um projeto de cultura de dendê com incentivos da Agência de Desenvolvimento da Amazônia – ADA -, e goza de isenção de Imposto de Renda, pelo prazo de 10 (dez) anos, incidente sobre o lucro da Exploração resultante de sua atividade agro - industrial, a partir do ano – calendário de 1992 até o ano calendário de 2001. Ela é considerada a maior produtora nacional de palma, investindo principalmente no óleo de dendê e aposta principalmente no crescimento dos alimentos sem agrotóxicos no País.

A Empresa que lançou recentemente a primeira linha de gorduras orgânicas do mercado brasileiro projeta um faturamento de US\$ 3,3 milhões em 2002 com a comercialização desse tipo de óleo.

Seu mercado consumidor atinge todo o Brasil e alguns outros países como Japão, Itália e Alemanha, e ainda pretendendo expandir suas exportações para os Estados Unidos.

Ao longo dos seus vinte anos de implantação a Amlaporga traduz o maior investimento que uma instituição de Capital Privado Nacional já realizou nesse tipo de cultura na América Latina, perseguindo o desafio de conciliar o desenvolvimento sustentado através de atividades ecologicamente corretas, e o de desenvolvimento social, a partir de alternativas econômicas viáveis para a região, possuindo distribuidores exclusivos de seus produtos por todo o Brasil.

Seu Capital Social Subscrito e Integralizado está dividido em 25.312.486 Ações Ordinárias Nominativas e 88.264.927 Ações Preferenciais Nominativas sem valor nominal. O Estatuto prevê dividendo mínimo de 25% sobre o lucro anual ajustado

Alessandra Ferreira da Cruz – alecruz@zipmail.com.br

Dorcas Soares Xavier – dorcaxavier@bol.com.br

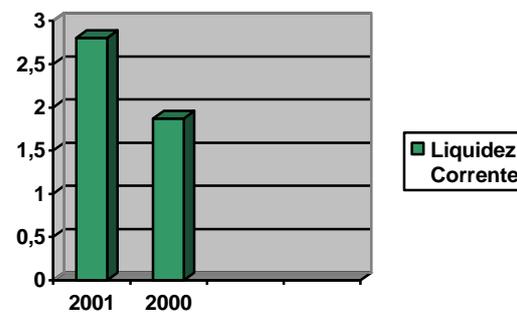
Patrícia Aline da Silva Moreira – patriciaaline.moreira@bol.com.br

na forma legal. O pagamento desses dividendos está vinculado à deliberação da assembléia Geral.

CAPACIDADE DE PAGAMENTO DA AMLAPORGA

Este indicador destina-se a apresentar quantos reais existem disponíveis para pagar cada real de dívidas. Quanto maior for o quociente, tanto melhor a situação financeira da Empresa. Para analisar essa capacidade nos reportaremos ao Índice de Liquidez Corrente, que é o indicador mais utilizado pelas Instituições Financeiras.

Percebemos na Empresa em questão houve um crescimento na capacidade de liquidar suas dívidas, mas a empresa precisa tomar alguns cuidados com relação aos prazos, tanto de recebimento quanto de pagamento, pois está primeiro pagando para depois receber, vale atentar, o que vale atentar com relação ao financiamento de suas vendas, financiando a sua venda a curto prazo ao invés de aumentar os recebíveis a longo Prazo, pois levaria a um giro maior do Ativo.

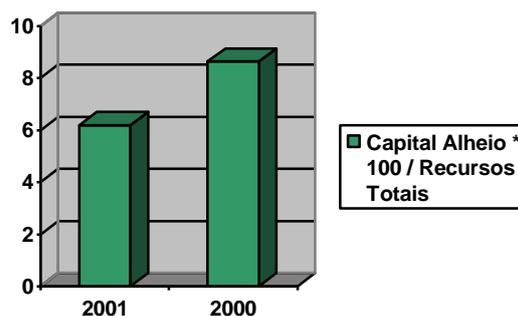


NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DA EMPRESA

Estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância pois indicam a relação de dependência da empresa mediante Capitais de Terceiros.

Quociente de Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais.

Este quociente de grande relevância, relaciona os capitais de terceiros com os recursos totais providos (capitais próprios e capitais de terceiros). Expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais. Também significa qual porcentagem do ativo total é financiada com recursos de terceiros. Com análise feita no Balanços Patrimoniais dos anos de 2000 e 2001, vimos que houve uma queda no seu endividamento, devido a uma inversão de suas Dívidas de Curto Prazo que decaíram de um ano para o outro, em relação as dívidas de longo Prazo, que não existia no ano de 2000, aumentou expressivamente em 2001. Os recursos próprios (PL) apresentou aumento, fato explicado pelo lucro maior obtido no período. Vale ressaltar que é preciso buscar cada vez mais o controle das variáveis que levaram a esta situação favorável.



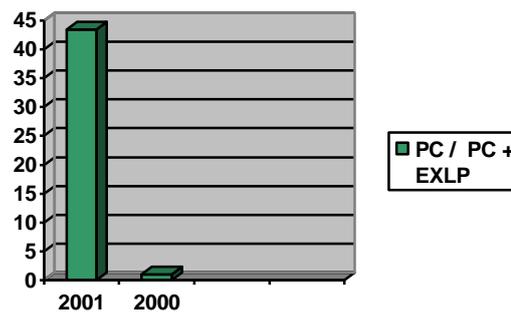
Do ponto de vista financeiro podemos dizer que a Empresa está adotando uma política correta relacionado ao seu endividamento, pois ele está sendo planejado e não está dependendo de Capitais de terceiros, ou seja, está usando de seus próprios recursos para liquidar seus compromissos.

Quociente de Participação de Dívidas a Curto Prazo sobre Endividamento Total

Representa a composição do endividamento Total ou qual a parcela que se vence a Curto Prazo, no endividamento Total.

O resultado desse quociente na empresa em análise diminuiu de 2000 para 2001, um bom resultado já que em 2000 100% dos capitais de terceiros vencem a curto prazo ,em 2001 apenas 40%.

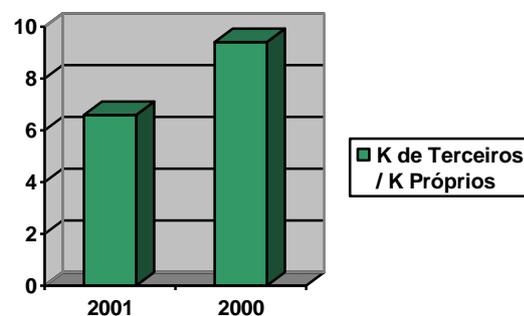
Foi propicia a estratégia adotada pela empresa, de mudar o perfil de suas dívidas de curto prazo para longo prazo , principalmente nesse momento de expansão onde a medida que ganhe capacidade operacional , tenha condições de começar a amortizar suas dívidas. Esta no ano de 2000 tinha um endividamento a Curto Prazo elevado, mudando seu perfil em 2001. Isso ocorreu devido ao pagamento de seus empréstimos e financiamentos que foram quitados no decorrer do ano de 2000, em vista disso podemos dizer que o grau de comprometimento do Ativo em relação as dívidas de Curto Prazo estavam em um nível equilibrado relacionado a Liquidez da empresa, sendo conveniente para ela, que está podendo pagar suas dívidas sem o financiamento do capital alheio, e não esquecendo de enfatizar que está mudança só será boa quando atentarmos para os juros que devem ser os mais baixos possíveis para que haja um retorno dos recursos financiados.



Quociente De Participação Capital Alheio sobre Capitais Próprios.

É uma outra forma de encarar a dependência de recursos de terceiros, sendo um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros.

Depois da análise feita em seus Balanços Patrimoniais da empresa foi verificado que ela não tinha dívidas a Longo Prazo em 2000, já em 2001 mudou o perfil de suas dívidas, tendo em vista que esta empresa está em expansão no mercado, fato este que deverá ser projetado para não causar futuramente um desequilíbrio na Liquidez da Empresa, mesmo assim com seus recursos comprometidos podendo saldar seus compromissos com recursos próprios.



Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros

Este quociente relaciona , o patrimônio líquido(capitais próprios) com exigível total(PC+PELP) , mostra a porcentagem de capitais próprios para fazer frente as obrigações assumidas com terceiros.

Vemos que a cada R\$1,00 de capital de terceiro há R\$15,14 de capital próprio como garantia em 2001.

A garantia ao capital de terceiro oferecido pelo capital próprio cresceu, o que mostra uma situação muito favorável, pois a empresa tem conseguido aumentar seu lucro e pagar suas dívidas.

Dessa forma a empresa apresenta um índice baixíssimo de dependência de capitais de terceiros , o que lhe garante maior credibilidade perante fornecedores.

A empresa deve procurar manter esse equilíbrio, aumentando as vendas para conseguir um maior lucro e buscando financiamento a longo prazo e se possível, sem encargos financeiros ou não muito elevado.

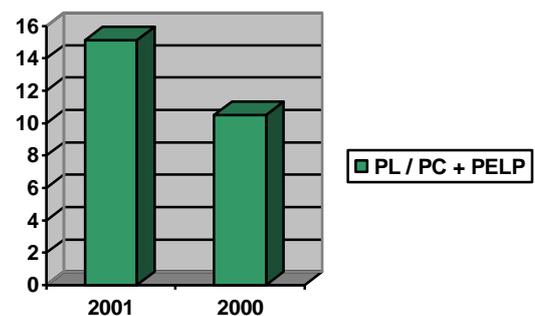
QUOCIENTE DE ATIVIDADES

Este quociente representa a velocidade com que elementos patrimoniais de relevo se renovam durante determinado período de tempo. Possui por sua natureza resultados apresentados em dias , meses ou períodos maiores. Sua importância consiste em expressar relacionamento dinâmicos daí a denominação de quocientes de atividades(rotação), e que acabam direta ou indiretamente influenciando bastante na posição de liquidez e rentabilidade , ou seja, em quantos dias em média ocorre a renovação dos elementos patrimoniais da empresa(RE,RA,PMR,PMG).

Rotação de Estoque

Representa quantas vezes o estoque se renovou em relação as vendas, indica em quantos dias a empresa leva para vender seus estoques.

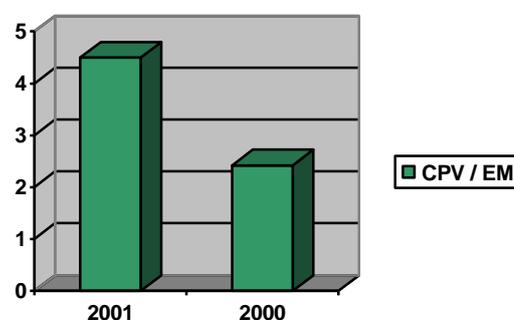
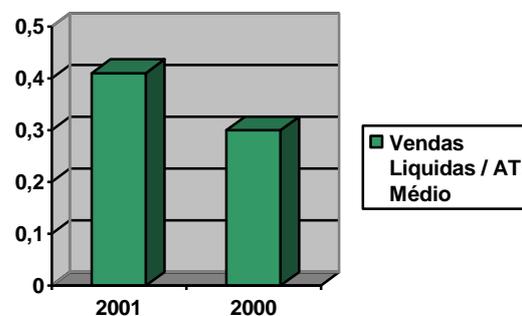
Na empresa analisada notou-se um aumento da rotação do estoque de um ano para outro, o que é bom para a empresa pois quanto maior a rotação do estoque melhor para a empresa que está tendo aceitação no mercado consumidor. Esse aumento da rotação se deu em função do aumento da margem de lucro, e a diminuição dos estoques deixando-os o mínimo possível. Essa rotação poderá melhorar se aumentar a margem de lucro sobre as vendas, e a redução dos custos.



Rotação Do Ativo

O resultado evidencia a quantidade de vezes que o ativo se renova em função das vendas. Quanto maior o giro do ativo pelas vendas melhor e maiores chances de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro, logo a finalidade principal é verificar qual o ativo específico contribui para o giro lento do ativo total, se for o caso. Na empresa em questão observamos um aumento dessa rotação em função do crescimento das vendas, fazendo com que o estoque gire mais vezes e mantendo o mínimo necessário.

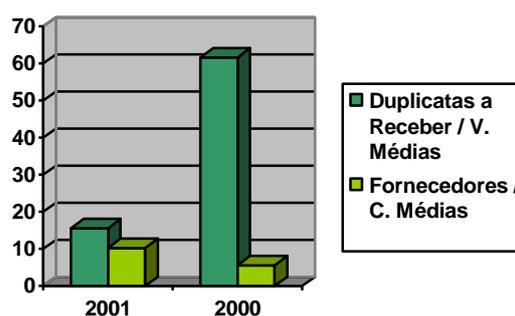
A empresa poderá melhorar a rotatividade do ativo se diminuir o investimento em recebíveis (valores a receber a longo prazo), que aumentou consideravelmente de um ano para o outro .



Prazo Médio De Recebimento E Pagamento

Indica em quantos dias a empresa deverá esperara em média antes de receber suas vendas a prazo e em quantos dias a empresa deverá Ter em média para pagar suas compras a prazo.

Ao analisarmos os 2 períodos observamos uma considerável redução no prazo de recebimento e o aumento no prazo de pagamento o que é favorável para a empresa , porém a empresa continuar em desequilíbrio entre tais prazos , pois ela continua primeiro pagando para depois receber , ou seja , necessitará recursos do seu disponível para honrar seus compromissos. Nota-se que a empresa está trabalhando para alcançar o equilíbrio financeiro e a estabilidade entre os prazos de pagamento e recebimento, e se a empresa continuar com essa tendência num futuro próximo ela estará com seus prazos ajustados alcançando o nível desejado.



QUOCIENTE DE RENTABILIDADE

É provavelmente o mais importante quociente individual de toda a análise de balanços. A taxa de retorno sobre os investimentos pode ser obtida por meio da multiplicação da margem de lucro pelo giro do ativo.

A margem de lucro significa quantos centavos de cada real de venda restaram após a dedução de todas as despesas. Evidentemente que quanto maior a margem melhor será.

O giro do ativo significa a eficiência com que a empresa utiliza os seus ativos com objetivo de gerar reais de venda. Quanto mais for gerado de venda, mais eficientemente os ativos serão utilizados, o resultado indica quantas vezes a empresa vendeu o correspondente a um número de vezes o seu ativo.

Na empresa em análise o resultado evidencia um considerável aumento no quociente de rentabilidade. Na primeira coluna chegamos a conclusão que tanto a margem quanto o giro contribuíram para o aumento da rentabilidade, já na Segunda coluna observa-se que as vendas cresceram (41%) no período. O lucro líquido acompanha o crescimento das vendas atingindo um percentual de crescimento maior(53%), o que certamente levou ao crescimento da margem, que poderá crescer mais se a empresa procurar diminuir os custos e despesas operacionais e principalmente as despesas com vendas que cresceram de forma desproporcional (513%).

O giro do ativo também aumenta em função das vendas e da diminuição de disponíveis recebíveis. Porém a empresa pode melhorar ainda mais o seu giro se buscar diminuir os valores a receber a longo prazo (aumento 53%), mantendo-os a um mínimo necessário.

2001

RI	=	M	x	R
RI	=	(LL x100) VL		VL AM
RI	=	5.147.215X100 26.452.865	x	26.452.865 63.977.591
RI	=	19,45	x	0,41
RI	=	7,97		

2000

RI	=	3.352.953 18.705.509	x	18.705.509 61.134.080
RI	=	17,92	x	0,30
RI	=	5,37		

FATOR DE INSOLVÊNCIA

No Brasil foi desenvolvido um modelo interessante de como prevê a falência por meio de tratamento estático de índices financeiros de algumas empresas que realmente faliram.

O modelo consiste em primeiro lugar em encontrar o fator de insolvência da empresa em análise , em segundo lugar averigua-se em que intervalo recai o fator de insolvência no termômetro de insolvência.

A empresa Amlaporga está enquadrada no intervalo de solvência , ou seja, estão reduzidas as possibilidades de falência mas é sempre bom que a empresa esteja sempre alerta quanto aos índices financeiros, buscando melhorá-los gradativamente.

OVERTRADING (DESEQUILIBRIO OPERACIONAL)

É um desequilíbrio operacional , que toda empresa sofre provocado por diversos fatores conjunturais, que exigem do administrador capacidade no trabalho, experiência e sobretudo, bom senso para vencer obstáculos , esses fatores que premiam as empresas com eventual acontecimento , ou mercadológicas inesperadas, podem vir a desequilibrar as empresas, e que se estas não forem discutidas a tempo proporcional , terão suas operações deterioradas o que levaria a falência da empresa , e se caso esse desequilíbrio for realmente detectado o volume de operações desta passa a ser tão grande que é desproporcional ao seu capital de giro. Conforme já visto, iremos analisar a Empresa na óptica deste desequilíbrio, para vermos se a Empresa em estudo encontra-se ou não enquadrada neste padrão. Dando início veremos a seguir as faixas de insolvência: (Kanitz – Iudícibus – folha)

1ª FAIXA - INTERVALO DE SOLVÊNCIA

Estão reduzidas as possibilidades de falência, pois a empresa demonstra equilíbrio nos índices financeiros;

2ª FAIXA - PENUMBRA

A empresa encontra-se numa situação indefinida, ou seja, a mesma apresenta alguns indicadores em desequilíbrio, sendo necessário detectar as causas e combatê-las;

3ª FAIXA - INSOLVÊNCIA

Indica que a empresa está propensa a falência, sendo necessário agir fortemente sobre os fatores que poderão reverter essa situação.

No comum da empresa em investigação enquadrámos ela no Intervalo de Solvência, pois está não possui nenhuma das principais causas que levam ao Overtrading, pois sua capacidade de pagamento está sendo honrada, com os próprios recursos da empresa, e suas disponibilidades encontram-se em equilíbrio, sem que seja preciso buscar empréstimos e financiamentos para honrar com seus compromissos. O seu Ativo Total é predominante em relação ao seu Permanente e seu Ativo Circulante,

pois desta forma a Empresa não está desviando valores do giro dos negócios para aplicar em seu Ativo Fixo

Os seus Capitais Próprios não estão indicando dependência de Capitais alheios em relação ao Ativo Total. Outro ponto analisado são as vendas em detrimento do Lucro Líquido que obteve uma Margem de Lucro confortável em relação as vendas do período. Seus Estoques tiveram uma queda, significando um aumento de vendas e suas Duplicatas a Receber diminuíram devido à uma substituição de seus Recebíveis a Curto Prazo para os de longo Prazo, e se relacionarmos ainda estas vendas com o Capital de giro Próprio podemos dizer que estas não estão sendo financiadas por Capitais de Terceiros, concluindo então que a empresa encontra-se com perfeita saúde Econômica – financeira.

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO EMPREENDIMENTO JUNTO À CONCORRÊNCIA.

Em se tratando dos indicadores de desempenho da Alamporga referente a 500 maiores e melhores empresas do setor de alimentos, se formos fazer uma análise referente a mediana encontrada entre estas, veremos que ela encontra-se com situações conjunturais em perfeita concorrência, estando com seus índices entre as dez primeiras, com exceção a sua Rentabilidade que não encontra-se entre elas, mas sim a Mediana feita com 37 empresas do

Alessandra Ferreira da Cruz – alecruz@zipmail.com.br

Dorcas Soares Xavier – dorcaxavier@bol.com.br

Patrícia Aline da Silva Moreira – patriciaaline.moreira@bol.com.br

ramo. Em relação a isso podemos dizer que a Alamporga para conseguir este patamar teve um significativo aumento na sua Receita Operacional, ou seja, houve um aumento em suas vendas consideravelmente bom para a gestão desta, não esquecendo de atentar para a Rentabilidade, pois para que esta continue sendo uma das primeiras, é necessário investir mais no seu Ativo Circulante, principalmente em suas Duplicatas a Receber que houve uma diminuição expressiva nos anos em análise, e continuar investindo mais ainda em suas vendas, que estas trarão conseqüentemente lucros futuros.

LIDERANÇA DE MERCADO	RENTABILIDADE	CRESCIMENTO	L. CORRENTE
V. US\$ = 8.817.621.3			AC= 1.672.682.6
V. M E M 12.587.000	8,04%	144,15%	PC 600.629.66
7,00%			= 2,78%

ASPECTOS POSITIVOS DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, ADOTADAS PELO EMPRESÁRIO.

➤ Com a adoção de uma rigorosa administração Financeira, a Empresa tem conseguido melhora a cada ano o seu índice de Liquidez. Isso demonstra que esta encontra-se com capacidade para saldar seus compromissos.

➤ Com relação ao índice de endividamento nota-se a diminuição da participação de Capitais de terceiros nos recursos totais, um considerável aumento de capital próprio dando garantia aos capitais alheios, que tem-se como positivo por evidenciar a independência da empresa com relação a Capitais Alheios, tendo condições de financiar seu Ativo com Recursos Próprios.

➤ Sobre os índices de Atividade, consideramos como positivo a evolução do prazo de Recebimento, esse indicador diminui bastante de um ano para o outro, ou seja, a empresa tem procurado na medida do possível diminuir esses prazos de recebimento, e ainda tem sido feito um esforço para dilatar o prazo de pagamento a fornecedores. A rotação do

Alessandra Ferreira da Cruz – alecruz@zipmail.com.br

Dorcas Soares Xavier – dorcaxavier@bol.com.br

Patrícia Aline da Silva Moreira – patriciaaline.moreira@bol.com.br

Ativo também apresenta um crescimento de suma importância para a Liquidez e Rentabilidade.

➤ Indicadores de Rentabilidade, tanto a Margem quanto a Rotação têm apresentado resultados positivos, fatos explicados pelo aumento das Vendas, lucro maior obtido no período, os custos apresentaram um crescimento porém proporcional ao crescimento das vendas.

➤ Um outro aspecto positivo, foi que a empresa reduziu os valores disponíveis, os recebíveis e os estoques a um mínimo necessário o que evita perdas com a inflação e permite um giro mais rápido do ativo.

➤ A rigorosa administração dos índices financeiros (lucro líquido, patrimônio líquido, valores do ativo e passivo), coloca a empresa num intervalo de solvência, reduzindo as possibilidades de falência.

ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS.

➤ Apesar de não apresentar no momento risco para empresa é necessário atentar para a tendência ao crescimento das Despesas Financeiras que os empréstimos e financiamentos a longo prazo podem acarretar.

➤ Apesar da diminuição no prazo de recebimento e dilatação do prazo de pagamento a empresa precisa trabalhar para melhorar ainda mais esse quociente pois a ela ainda está com um prazo de recebimento maior que o prazo de pagamento, o que não é o ideal para a empresa.

➤ A política de comercialização adotada onde a empresa dá um prazo muito dilatado para os recebíveis vem prejudicando em parte o giro do Ativo, bom seria que a empresa reduzisse os Valores a Receber a longo Prazo, evitando o giro lento do Ativo.

➤ O incremento das vendas acarretou um crescimento demasiado das Despesas Operacionais, principalmente as Despesas com Vendas (513%), e das Despesas financeiras, embora em menor proporção (19%).

DIAGNÓSTICO

A Empresa de uma forma geral desfruta de uma situação confortável, no que se refere a liquidez (sua capacidade de solvência – pagamento de suas dívidas) observamos que a mesma esta dispondo de mais recursos para honrar seus compromissos. Já com relação ao endividamento notamos que houve queda com relação as suas dívidas perante fornecedores apesar do surgimento de Exigíveis a longo Prazo no ano de 2001, fato este que devemos atentar pois deve se observar como fator relevante questão dos juros a serem acertados para que haja a redução das Despesa Financeiras que aumentaram consideravelmente de um exercício para o outro. No que diz respeito ao Quociente de Atividades observando a Rotação de Estoques verificamos que seus Estoques estão sendo absorvido pelo mercado com bastante rapidez, mantendo assim o mínimo necessário o que é bom para a Empresa, pois evidencia que essa rotação de estoque está crescendo proporcionalmente ao volume de Vendas efetuadas.

A Rotação do Ativo também cresceu de um ano para o outro, logo mostra que o Ativo se renovou mais vezes em função das Vendas , essa rotação poderá ser melhor se reduzir os investimentos em recebíveis a longo prazo.

Em se tratando os prazos de recebimento e pagamento notamos que houve uma queda relevante no prazo de recebimento que é considerado muito bom para a empresa, que passou a encurtar mais os prazos de recebíveis e dilatar o prazo de pagamento, porém ela ainda mantém um certo desequilíbrio em relação a esses prazos, pois ela ainda está recebendo em uma média de 15 (quinze) dias e pagando em 10 (dez), o que é prejudicial pois ela vai Ter que utilizar seu disponível para saldar seus compromissos. Mantendo essa tendência evolutiva pode-se concluir que ela caminha para um equilíbrio sistemático entre seus prazos de recebimento e pagamento.

Com relação a Rentabilidade observa-se que houve um aumento relevante no retorno dos capitais que foram aplicados no Ativo Médio, que se deu em função do crescimento tanto da Margem de Lucro quanto do Giro do Ativo.

O que diz respeito ao Overtrading (Desequilíbrio operacional) a Alamporga enquadra-se na faixa de solvência, ou seja, a possibilidade de falência com relação aos períodos analisados é bastante reduzida, porém os empresários devem atentar aos índices financeiros buscando sempre uma evolução gradativa dessa tendência, logo não existe fatores de relevância que possam contribuir para o seu desequilíbrio econômico – financeiro.

RECOMENDAÇÕES

- Recomenda-se ao Empresário atentar com relação aos Empréstimos de Longo Prazo que devem ser feitos de forma planejada para não haver crescimento desordenado das Despesas Financeiras (juros), que devem ser acertados se possível com taxas fixas ou não tão elevadas.
- O Empresário deve trabalhar de forma contínua para chegar ao equilíbrio entre o prazo de Pagamento e Recebimento, ou seja, dilatar mais o prazo de pagamento encurtando portanto o prazo de recebimento, para haver a compatibilidade de primeiro receber para depois pagar, para que não se dependa futuramente de recursos de terceiros.
- O Empresário deve atentar ao aumento demasiado das Despesas Operacionais (Despesas com Vendas e Despesas Financeiras) em função do aumento no volume de vendas, deve procurar entretanto manter harmonia entre as Despesas e vendas afim de não gerar perdas futuras.
- Que o Empresário passe a fazer novos investimentos em seu Estoque que está reduzindo com o volume das Vendas sem uma reposição proporcional, para que futuramente a empresa não consiga suprir as necessidades do mercado, pela procura dos produtos comercializados.

BIBLIOGRAFIA

- FRANCO, Hilário, Análise e Interpretação de Balanços. São Paulo, Atlas, 1986.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de, Contabilidade Gerencial. São Paulo, Atlas, 1978.
- MOREIRA, Heber Lavor - Apostila sobre Overtrading
- _____ - Apostila sobre Análise dos Demonstrativos Contábeis.
- SÁ, A Lopes - Dicionário de Contabilidade. São Paulo, Atlas, 1995.

ANEXOS

Alessandra Ferreira da Cruz – alecruz@zipmail.com.br

Dorcas Soares Xavier – dorcaxavier@bol.com.br

Patrícia Aline da Silva Moreira – patriciaaline.moreira@bol.com.br

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS PATRIMONIAIS						
ATIVO	2.001	%	2.000	%	H%	Nº ÍNDICE
	R\$		R\$			
CIRCULANTE	5.018.048	7,51	9.880.664	0,16	50,79	4.646
Disponível	884.673	1,32	815.301	0,01	108,51	9.927
Caixa e Bancos	374.435	0,56	738.621	0,01	50,69	4.638
Aplicações Financeiras	0	0,00	18.769	0,00	0,00	-
Títulos e Valores Mobiliários	510.238	0,76	57.911	0,00	881,07	80.609
Duplicatas a Receber	974.846	1,46	3.205.927	0,05	30,41	2.782
Outros Créditos	769.606	1,15	962.709	0,02	79,94	7.314
Adiantamentos e Valores a Receber	314.405	0,47	34.392	0,00	914,18	83.638
Impostos a Recuperar	455.201	0,68	928.317	0,02	49,04	4.486
Estoques	2.388.095	3,57	4.890.280	0,08	48,83	4.468
Despesas Antecipadas	828	0,00	6.447	0,00	12,84	1.175
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	31.631.180	47,34	20.561.541	0,34	153,84	14.074
Créditos com Empresas Ligadas	31.285.240	46,82	20.198.746	0,33	154,89	14.170
Outros Créditos	345.940	0,52	362.795	0,01	95,35	8.724
PERMANENTE	30.171.875	45,15	30.691.875	0,50	98,31	8.994
Investimentos	15.258	0,02	8.999	0,00	169,55	15.512
Imobilizado	29.989.442	44,88	30.432.365	0,50	98,54	9.016
Diferido	167.175	0,25	250.511	0,00	66,73	6.105
TOTAL DO ATIVO	66.821.103	100	61.134.080	100	109,30	100

Alessandra Ferreira da Cruz – alecruz@zipmail.com.br

Dorcas Soares Xavier – dorcaxavier@bol.com.br

Patrícia Aline da Silva Moreira – patriciaaline.moreira@bol.com.br

PASSIVO	2.001	%	2.000	%	H%	Nº INDICE
	R\$		R\$			
CIRCULANTE	1.801.889	2,70	5.279.195	8,64	34,13	31
Empréstimos e Financiamentos	0	0,00	4.055.091	6,63	0,00	-
Fornecedores	369.196	0,55	186.520	0,31	197,94	181
Obrigações Sociais e Trabalhistas	912.708	1,37	783.823	1,28	116,44	107
Obrigações Fiscais	153.335	0,23	77.526	0,13	197,79	181
Credores Diversos	366.650	0,55	176.235	0,29	208,05	190
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	2.335.762	3,50	0	0,00	0,00	-
Débitos com Empresas Ligadas	2.335.762	3,50	0	0,00	0,00	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	62.683.452	93,81	55.854.885	91,36	112,23	103
Capital Social	51.390.024	76,91	50.571.090	82,72	101,62	93
Reservas de Capital	1.597.347	2,39	831.689	1,36	192,06	176
Reservas de Lucros	478.826	0,72	221.465	0,36	216,21	198
Lucros Acumulados	9.217.255	13,79	4.230.641	6,92	217,87	199
TOTAL DO PASSIVO	66.821.103	100	61.134.080	100	109,30	100

Alessandra Ferreira da Cruz – alecruz@zipmail.com.br

Dorcas Soares Xavier – dorcaxavier@bol.com.br

Patrícia Aline da Silva Moreira – patriciaaline.moreira@bol.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDOS EM 31/12/2001 E 2000											
			2.001	%		2.000	%		H%		N° INDICE
			R\$			R\$					
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS			27.704.213	104,73		19.219.488	102,75		144,15		101,93
(-) Impostos e Encargos sobre Vendas			1.251.348	4,73		513.979	2,75		243,46		172,16
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA			26.452.865	100,00		18.705.509	100,00		141,42		100,00
Custos dos Produtos Vendidos			16.422.203	62,08		11.835.189	63,27		138,76		98,12
LUCRO BRUTO			10.030.662	37,92		6.870.320	36,73		146,00		103,24
Despesas com Vendas			989.801	3,74		161.389	0,86		613,30		433,68
Despesas Administrativas			2.030.527	7,68		2.372.136	12,68		85,60		60,53
Depreciações e Amortizações			138.096	0,52		377.265	2,02		36,60		25,88
Encargos Financeiros Líquidos			1.051.267	3,97		880.774	4,71		119,36		84,40
Outras Receitas Operacionais			21.017	0,08		6.020	0,03		349,12		246,87
RESULTADO OPERACIONAL			7.944.522	30,03		4.846.324	25,91		163,93		115,92
Resultado não operacional			23.653	0,09		74.070	0,40		31,93		22,58
RESULTADO ANTES DA CONT. SOCIAL E IMP. RENDA			7.968.175	30,12		4.920.394	26,30		161,94		114,51
Provisão para Contribuição Social			778.907	2,94		497.161	2,66		156,67		110,79
Provisão para Imposto de Renda			2.042.053	7,72		1.070.280	5,72		190,80		134,92
LUCRO DO EXERCÍCIO			5.147.215	19,46		3.352.953	17,92		153,51		108,55

Alessandra Ferreira da Cruz – alecruz@zipmail.com.br

Dorcas Soares Xavier – dorcaxavier@bol.com.br

Patrícia Aline da Silva Moreira – patriciaaline.moreira@bol.com.br

QUADRO DE INDICADORES				2.001				2000				
CAPACIDADE DE PAGAMENTO QUOCIENTE DE LIQUIDEZ												
LIQUIDEZ COMUM	=	A C		=	5.018.048		=	2,78	9.880.664		=	1,87
		P C			1.801.889				5.279.195			
LIQUIDEZ IMEDIATA	=	DISP		=	884.673		=	0,50	815.301		=	0,15
		P C			1.801.889				5.279.195			
LIQUIDEZ SECA	=	A C - EST		=	2.629.953		=	1,50	4.990.394		=	0,95
		P C			1.801.889				5.279.195			
LIQUIDEZ GERAL	=	A C + R L P		=	36.649.228		=	8,90	30.442.205		=	5,77
		P C + E L P			4.137.651				5.279.195			
QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO												
Q PART K 3º/RT	=	K 3º	* 100	=	413.765	* 100	=	6,19	527.919	* 100	=	8,63
		RT			66.821.103				6.134.080			
Q P DV C/P END TT	=	P C	* 100	=	1.801.889	* 100	=	43,50		* 100	=	1,00
		P C + E L P			4.137.651				5.279.195			
Q P KA / KP	=	K 3º	* 100	=	4.137.651	* 100	=	6,60	5.279.195	* 100	=	9,40
		K P			62.683.452				55.854.885			

Alessandra Ferreira da Cruz – alecruz@zipmail.com.br

Dorcas Soares Xavier – dorcaxavier@bol.com.br

Patrícia Aline da Silva Moreira – patriciaaline.moreira@bol.com.br

QUOCIENTE DE ATIVIDADES									
RE	=	CPV	=	16.422.203	=	4,50	11.835.189	=	2,42
		EM		3.639.187			4.890.280		
RA	=	VENDAS LIQ.	=	26.452.865	=	0,41	18.835.189	=	0,30
		A MEDIO		63.977.591			61.134.080		
PMR	=	DUPL.REC.	* 360	974.846	* 360	15,54	3.205.927	* 360	61,70
		V MEDIAS		22.579.187			18.705.509		
PMP	=	FORNEC.	* 360	369.196	* 360	10,32	186.520	* 360	5,67
		C MÉDIAS		12.877.603			11.835.189		
Q POS RELATIVO	=	P M R (2001)	=	15,00	=	1,51	62,00	=	10,88
		P M P (2000)		10,00			5,00		

QUOCIENTE DA RENTABILIDADE									
RETORNO S/ INVESTIMENTO	=	LL * VL	* 100	5.147.215	* 100	8,04	3.352.953	* 100	5,48
		VL * AM		63.977.591			61.134.080		
MARGEM LUCRO	=	L LIQUIDO	* 100	5.147.215	* 100	19,45	3.352.953	* 100	17,92
		V LIQUIDAS		26.452.865			18.705.509		
ROTAÇÃO ATIVO	=	VL	=	26.452.865	=	0,41	18.705.509	=	0,30
		AM		63.977.591			61.134.080		

Alessandra Ferreira da Cruz – alecruz@zipmail.com.br

Dorcas Soares Xavier – dorcaxavier@bol.com.br

Patrícia Aline da Silva Moreira – patriciaaline.moreira@bol.com.br

FATOR DE INSOLVÊNCIA				2 001				2000					
X1	=	L LIQUIDO	* 0,05	=	5.147.215	* 0,05	=	0,004	3.352.953	* 0,05	=	0,003	
		PLM			59.269.168				55.854.885				
X2	=	AC + VRLP	* 1,65	=	36.649.228	* 1,65	=	14,68	30.442.205	* 1,65	=	9,52	
		ET			4.137.651				5.279.195				
X3	=	AC - EST	* 3,55	=	2.629.953	* 3,55	=	5,32	4.990.394	* 3,55	=	3,37	
		PC			1.801.889				5.279.195				
X4	=	AC	* 1,06	=	5.018.048	* 1,06	=	2,94	9.880.664	* 1,06	=	1,98	
		PC			1.801.889				5.279.195				
X5	=	EXIG TOTAL	* 0,33	=	4.137.651	* 0,33	=	0,01	5.279.195	* 0,33	=	0,02	
		PL			62.683.452				55.854.885				
FATOR DE INSOLVÊNCIA (2000)				=	X1 + X2 + X3 - X4 - X5			=	0,003 + 9,52 + 3,37 - 1,98 - 0,02			=	10,92
FATOR DE INSOLVÊNCIA (2001)				=	X1 + X2 + X3 - X4 - X5			=	0,004 + 14,68 + 5,32 - 2,94 - 0,01			=	17,05

Alessandra Ferreira da Cruz – alecruz@zipmail.com.br

Dorcas Soares Xavier – dorcaxavier@bol.com.br

Patrícia Aline da Silva Moreira – patriciaaline.moreira@bol.com.br